

Rocca di Papa, 17.3.1983<sup>1</sup>

## Como medimos seremos medidos

Muitas vezes, pensar na morte é penoso para nós porque tememos o juízo de Deus. Ela se manifesta a nós como uma verdadeira incógnita, e temos medo dela quando nos lembramos de nossos pecados.

Porém, se acreditássemos nas palavras de Jesus, poderíamos, de certo modo, condicionar decididamente a sentença e saber desde agora aquilo que nos acontecerá. Ele disse: "Com a medida com que medis sereis medidos" (Mt 7,2) e "Bem-aventurados os misericordiosos porque alcançarão misericórdia" (Mt 5,7).

O nosso comportamento para com o próximo é como o bumerangue que vai e volta, caindo sobre nós. Julgamos severamente? Receberemos um julgamento severo.

Agimos com misericórdia? Teremos de volta misericórdia. Procuramos medir o próximo atenuando as suas responsabilidades? Serão atenuadas também as nossas. Medimos o próximo procurando descobrir o lado bom da questão, desculpando, não nos comportando como juízes, nem mesmo nos casos mais evidentes, mas deixando todo o julgamento a Deus? Assim fará Deus conosco.

Comportemo-nos deste modo com cada próximo do qual estivermos falando, também com aqueles com os quais nos deparamos, por exemplo, lendo o jornal e olhando a televisão, com a gente simples ou com personalidades públicas, com todos. "Como medirmos seremos medidos".

Chiara Lubich

---

<sup>1</sup> Versão publicada.